

A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: um desafio e uma possibilidade para habitar a docência

Cyntia de Souza Bastos Rezende

Bárbara Maia da Neves

Resumo

A produção deste texto surgiu a partir de uma experiência formativa na disciplina eletiva Formação de Professores – diálogos entre Currículo e Didática, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022. A disciplina seguiu organizada a partir do tema Formação de Professores, abarcando duas categorias de destaque: a primeira delas dialogou com as perspectivas do campo Formação de professores em interseção com os de Currículo e Didática, preconizando divisar o singular e o comum epistêmico de cada um; a segunda transcorreu a partir de quatro encontros através de seminários transdisciplinares e interuniversitários com o título Transformar, voltado para a reflexão sobre a escola, os professores, a formação e a pesquisa. O estudo abrangeu a leitura dos textos concernentes às categorias de análise da disciplina, e a contribuição de estudiosos da área apontando para a centralidade da indissociabilidade das relações entre escola e universidade, entre ensino e pesquisa, como elos que podem contribuir para o desenvolvimento orgânico das relações estabelecidas no interior das instituições abrangidas, com foco especial para as aprendizagens profissionais.

Palavras-chave: universidade e escola; experiências pedagógicas; formação de professores.

UNIVERSITY AND SCHOOL: a challenge and a possibility to inhabit the teaching practice

Abstract

This article results from the experience obtained in an optional subject entitled Teacher Training – Dialogs between Curriculum and Didactics, offered by the Department of Post-Graduation in Education from the Federal University of Rio de Janeiro, from October 2021 until January 2022. This subject was organized considering the topic of teacher training, having two main categories: the first one dealt with the interaction among the perspectives in the area of teacher training and the fields of Curriculum and Didactics, emphasizing the division between what is epistemologically individual and common in each topic; the second one happened through four meetings via transdisciplinary and interuniversity seminars, called “Transformation”, focusing on a relation on what a school is, its teachers, their training and research. This study involved the reading of texts about the analysis of this subject, in addition to the contribution of specialists who called the attention to the indissociability of the relations between school and university, between teaching and research, all of them as links that may contribute for the organic interactions established inside the involved institutes, with a special view for teacher training.

Keywords: university and school; pedagogical experience, teacher training.

LA UNIVERSIDAD Y LA ESCUELA: un reto y una posibilidad de habitar la enseñanza

Resumen

La producción de este texto surgió de una experiencia formativa en la disciplina electiva Formación Docente - diálogos entre Currículo y Didáctica, impartida en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Río de Janeiro, de octubre de 2021 a enero de 2022. El curso se organizó en torno al tema Formación del Profesorado, comprendiendo dos grandes categorías: la primera dialogó con las perspectivas del campo de la Formación del Profesorado en intersección con las del Currículo y la Didáctica, tratando de distinguir lo singular y lo epistémico común de cada una; la segunda se desarrolló en cuatro encuentros a través de seminarios transdisciplinarios e interuniversitarios con el título Transformar, centrados en la reflexión sobre la escuela, el profesorado, la educación y la investigación. El estudio incluyó la lectura de textos relativos a las categorías de análisis del tema, así como la contribución de estudiosos del área que señalan la centralidad de la inseparabilidad de las relaciones entre la escuela y la universidad, entre la enseñanza y la investigación, como vínculos que pueden contribuir al desarrollo orgánico de las relaciones que se establecen dentro de las instituciones abarcadas, con especial atención al aprendizaje profesional.

Palabras clave: universidad y escuela; experiencias pedagógicas; formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

*As pessoas podem esquecer o que você fez,
o que você disse, mas nunca esquecerão
o que você as fez sentir.
Fernando Pessoa*

A proposta de construção e análise deste texto surgiu a partir de uma experiência formativa na disciplina eletiva Formação de Professores – diálogos entre Currículo e Didática, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022. Nesse período, o Programa seguiu trabalhando de forma adaptada para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), proveniente ao quadro pandêmico causado pela COVID-19, iniciado em março de 2020.

Foi um período em que estivemos interconectados e em confronto com os problemas da vida e da morte, atravessando barreiras que nos privavam de construir identidades de pesquisadores em comunidades práticas e de estabelecer em nossos campos de atuação um conhecimento de si e do outro, porque como diz Morin (2014, p. 47), “ensinar é viver”, permitindo a cada um com a responsabilidade de si e do outro, compreender as múltiplas incertezas e aprender a avaliar nossas relações e engajamentos que jamais tocou tanto as nossas intimidades ou até mesmo a nossa própria alma, como em tempos de pandemia.

A resposta para cada encontro, mesmo que no escuro de uma tela ou na aparente visibilidade desta, evidenciou que cada um precisa do outro para se construir, para se contar. O outro é o que nós somos e o que nós não somos. Portanto, foram os gestos, as palavras e a escuta sensível que serviram para que cada um naquele espaço de diálogo e reflexão, pudesse se sentir confortável, mesmo que distante.

E foi nessa orquestração que a disciplina seguiu organizada a partir do tema *Formação de Professores*, abarcando duas categorias de destaque: a primeira delas dialogou com as perspectivas do campo Formação de professores em interseção com os de Currículo e Didática, preconizando divisar o singular e o comum epistêmico de cada um; a segunda transcorreu a partir de quatro encontros através de seminários transdisciplinares e interuniversitários com o título *Transformar*, voltado para a reflexão sobre a escola, os professores, a formação e a pesquisa, contando com a participação especial do Professor Dr. António Nóvoa, em plataforma disponibilizada pela Universidade de Lisboa.

Foi em sintonia com estas categorias, e a partir também das contribuições das pesquisadoras convidadas que habitaram os encontros síncronos na disciplina remota da pós-graduação, como a professora Dra. Maria Rita Neto Sales de Oliveira e a professora Dra. Vera Maria Candau, que este texto emergiu com sentimentos e experiências compartilhadas. Um horizonte de falas e de encontros que convergiram em uma formação a partir dos temas que foram apresentados e dos diálogos que foram tecidos com os/as doutorandos/as. Uma compreensão mais profícua sobre os conhecimentos que estavam sendo produzidos, mesmo em circunstâncias de distanciamento social.

Alguns teóricos como André (2010), Candau (2020), Cruz (2017), Gabriel (2019), Mascarenhas e Franco (2021), Moreira (2021), Nóvoa e Alvim (2020), Pacheco e Oliveira (2013), Roldão (2014), entre outros, fizeram das manhãs e das tardes de debates e reflexões, um amálgama de possibilidades, um lugar de caráter híbrido, de ligação e vínculo entre distintas realidades. Um *entre-lugar* de ligação e articulação dialógica, como diz Nóvoa (2017), coadunando com o debate sobre Currículo, Didática, Formação de Professores, Escola e Universidade.

Universidade e escola básica: um lugar para se formar professores profissionais

Foi nessa trama tecida pelo cotidiano, constituída de pequenos fios aparentemente insignificantes, que se instalaram os sentidos da vida, da profissão e da dimensão ética da função docente (BELLO, 2002). Mas por que iniciar este texto falando em profissão docente? Seria apenas um pretexto para introduzir uma discussão ou seria a oportunidade de refletirmos conjuntamente sobre os nossos próprios processos formativos como professoras e como seres humanos e, assim, transcendermos às nossas próprias experiências?

Penso que a segunda pergunta é a que nos move, uma vez que se trata de uma oportunidade única e especial que nos provoca a nos olharmos de fora para dentro, na busca pela compreensão do como e do por que chegamos até aqui.

Para iniciar a discussão, reitera-se que os estudos que abrangem a temática da formação docente vêm apontando há décadas a predominância de modelos formativos apartados dos anseios, das vivências e da complexidade das escolas brasileiras, uma vez que os cursos de licenciatura costumam priorizar abordagens mais afinadas com o bacharelado e não com a docência (GATTI, 2009; NÓVOA, 2017). “Igualmente, [nos aflige o fato de que] a pesquisa realizada na universidade não é, em geral, caracterizada por uma preocupação clara com os problemas da escola básica” (LÜDKE e CRUZ, 2005, p. 100), o que nos leva a indagar: o que significa formar professores alijados do seu futuro ambiente profissional e quais são os desdobramentos desta escolha? Em que medida, professores da educação básica

em exercício têm contribuído, efetivamente, com a formação dos seus pares e com eles aprendido?

Indubitavelmente, seria, na verdade, poder assumir uma postura que defende o envolvimento dos professores da educação básica e dos futuros docentes na construção e implementação das propostas curriculares dos cursos de licenciatura, bem como na concepção e implementação de projetos de pesquisa alicerçados na perspectiva da colaboração dos quais futuros professores também sejam atores. Com isso, vislumbram-se avanços na produção do conhecimento da área da educação e da geração de aprendizagens profissionais que ocasionem contribuições para a escola e para as licenciaturas (IBIAPINA, 2016; LÜDKE, CRUZ e BOING, 2009).

Além do exposto, as reflexões deste texto implicam levar em conta a construção social dessas relações: universidade, escola e licenciaturas. Implicam assumir o compromisso com a educação e um ensino de qualidade social porquanto emancipadora, perspectivando, como afirma Oliveira (2020, p. 213), “um projeto de sociedade ética, ou seja, justa, democrática e solidária, uma vez livre de qualquer forma de exploração e dominação em qualquer tempo e espaço”.

Nessa direção, a autora (Ibidem) considera ser primordial levar em consideração os desafios presentes na escola brasileira, entre os quais os referidos às diferenças, à diversidade cultural e à autonomia docente. Essas diferenças precisariam passar pela ressignificação da Didática, do Currículo, sem falar da mudança de paradigmas na formação de professores, envolvendo reconhecer que esses campos compartilham âmbitos comuns de atuação que se interagem na prática pedagógica escolar.

Como defendem Pacheco e Oliveira (2013, p. 220), “uma possibilidade de cooperação seria a de ambos os campos se centrarem nas demandas da prática docente, atuando junto aos professores em atividades formativas e investigativas comuns”. Assim, a importância da disciplina Didática na formação docente coadunaria com as práticas da/na escola básica, exercendo influências recíprocas e mediações entre elas. Já no currículo da formação docente, de acordo com Moreira (2021), haveria a necessidade de familiarizar os futuros docentes a uma avaliação sobre o que e como ensinar os conteúdos de forma significativa, visando atender às necessidades que surgirem. Outra questão é oferecer ao professor uma formação em que o conhecimento apreendido e as experiências por ele vivenciadas contribuam para o desenvolvimento de uma identidade que se construa relativamente independente das leis do mercado e do consumo.

Em seu texto *Formação de professores e currículo: questões em debate*, Moreira (2021) dialoga com a ideia de que a formação docente não pode ser como uma atividade prática baseada na racionalidade instrumental, mas como atividade intelectual, pautada pelo exercício consciente da crítica por uma postura humanista. Destaca que a mentalidade ainda se assemelha a das grandes corporações, onde se supervaloriza o agir e a racionalidade instrumental, substituindo os sentidos mais globais e humanistas pelos de controle de práticas, habilidades, atitudes, sentimentos e pensamentos. Propõe uma formação centrada na conversação instigante, baseada por encontros que se desdobram nas escolas, nas salas de aula, a partir de uma visão do currículo que vislumbre a diversidade de vozes, com diferentes discursos, sem imposição. Uma formação intelectual interagindo de forma colaborativa com/na escola.

O autor destaca ainda que,

[...] a autonomia do pensamento crítico não implica o abandono da política nem o desprezo pelas questões públicas. Pelo contrário, a prática intelectual crítica demanda uma relação tensa com a política, na qual o pensamento crítico resista à pressão dos interesses imediatos, sem, contudo, afastar-se dos problemas neles envolvidos (MOREIRA, 2021, p. 41).

Não se pode ainda esquecer que, de acordo com Candau (2020) é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, rompendo com os processos de homogeneização que reforçam o caráter monocultural das culturas escolares. Um processo de desconstrução de práticas naturalizadas e enraizadas no trabalho docente capazes de criar novas maneiras de intervir no dia a dia das escolas e salas de aula.

Tais maneiras de intervir demandarão intervenções pedagógicas favorecedoras de aprendizagens tanto cognitivas quanto socioafetivas. Essas intervenções irão direcionar o olhar da formação docente para uma preparação profissional com forte presença na universidade, como também na escola (CRUZ, 2017).

Neste sentido, percebe-se que,

Diante de contextos sociais e culturais diversificados, professores em formação e em atuação são instados ao cumprimento de sua responsabilidade profissional à frente de processos de formação humana, habilitando seus alunos à compreensão do mundo e do agir social. Desse modo, a didática, cujo foco epistêmico reside em concepções, fundamentos e práticas de ensino, constitui um dos conhecimentos imprescindíveis para o exercício da função docente, sem falar da sua distinção profissional no âmbito da escola que se vive hoje (Ibidem, 2017, p. 1100).

Para a autora do excerto, o ensino nos cursos de licenciatura no Brasil ocupa uma posição relevante, podendo favorecer a ligação acadêmica, as práticas de ensino e o cotidiano escolar em colaboração com os componentes curriculares referentes a didática. Essa colaboração implicaria em um processo de ensino-aprendizagem, firmado em aspectos filosóficos, psicológicos, sociais, políticos e metodológicos, permitindo uma ancoragem no sentido de auxiliar no desenvolvimento profissional docente (CRUZ, 2017).

Esse desenvolvimento só será possível a partir de uma imersão docente ou, como apresentado no título do texto, um habitar a docência que corresponda na interação com a escola a partir não só da observação e análise de práticas de ensino, mas também levando em consideração a sua própria complexidade e um acompanhamento mediado por um professor mais experiente da universidade, em colaboração com o professor da escola. “Porque a ação de ensinar envolve mediação entre o conhecimento do conteúdo a ser ensinado, o conhecimento do aluno na sua singularidade e o conhecimento do currículo e suas finalidades” (CRUZ, 2017, p. 1102).

Portanto, o objetivo primordial da formação docente são os processos que possibilitam aos professores em formação adquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos, suas habilidades e disposições de modo a melhorar a qualidade da educação. Uma formação

pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, envolvendo os professores em processos intencionais e planejados, que favoreçam mudanças em prol de práticas mais efetivas em sala de aula (ANDRÉ, 2010). Esse posicionamento provoca-nos a questionar que sentidos de conhecimentos da Didática, do Currículo e da escola são válidos para serem ensinados aos futuros docentes?

No caso da Didática, compreende-se que ela é, acima de tudo,

[...] a construção de conhecimentos que possibilitam a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las (PIMENTA *et al.*, 2013, p. 150).

Essa relação com o saber, ocasionada pela Didática, não se faz isoladamente, mas em colaboração com a escola, ampliando e reconfigurando a função social do ensino. Neste sentido, as condições de profissionalização são fundamentais e a Didática não pode deixar de levar em conta a preocupação com as condições de formação dos docentes e com as condições de trabalho desses profissionais no âmbito da escola. No caso do currículo, além de contribuir para uma construção partilhada de saberes, objetiva uma compreensão das relações entre o conhecimento acadêmico, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e os contextos em que se processam a construção de projetos de Educação e formação (Ibidem).

Embora Didática e Currículo tenham-se construído como campos independentes em virtude de suas diferentes tradições culturais, teóricas e de seus percursos epistemológicos, a sua complementaridade impõe uma concepção dialética de educação e do ensino por estudarem temas comuns, ou seja, fenômenos concretos do ensino e da aprendizagem, envolvendo decisões práticas recorrentes na escola e na sala de aula (PACHECO e OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido, pode-se considerar, que

O que ensinar (relacionado ao Currículo) se concretiza por meio do como ensinar (relacionado a Didática), sendo aquele mais abrangente que este. De outra forma, pode-se considerar que o currículo é uma projeção da Didática e, portanto, o campo do Currículo seria parte da Didática (Ibidem, p. 28).

Em síntese, o conteúdo, mais relacionado ao Currículo, método e forma, mais relacionado com a Didática, considera a dialeticidade da relação conteúdo-forma na educação (PACHECO e OLIVEIRA, 2013).

Neste entendimento, investigações da área têm revelado que a prática de muitos docentes que atuam na educação básica apresenta limitações que derivam da pouca compreensão que têm acerca dos conteúdos que precisam ensinar, bem como das possibilidades metodológicas dos conhecimentos abordados nas universidades, revelando um descompasso entre aquilo que é abordado na graduação e as reais dificuldades enfrentadas na escola (DINIZ-PEREIRA, 2011; TARDIF, 2014).

Para superar esse quadro, estudiosos do assunto recomendam que os cursos de formação implementem um trabalho que leve em consideração aquilo que os professores já sabem, os modos como aprendem e articulam novos conhecimentos às suas práticas, bem como os saberes que produzem, mobilizam na realização da sua função (TARDIF, 2014).

Na linha desse desenvolvimento profissional, Roldão (2014) esclarece que, a formação inicial e continuada de professores, constitui-se como um entre vários dos alimentadores do desenvolvimento profissional, revelando seus contornos de uso social e legitimando sua ação de professor a partir do ato de ensinar. Portanto, não basta inserir o futuro professor na escola. É necessário articular a formação inicial e continuada em ancoragem com a pesquisa, com o ensino e com a sociedade de forma imbricada com a universidade.

Neste entendimento, Roldão adverte ainda que,

O conhecimento profissional docente implica uma diversidade integradora de conhecimentos distintos, a saber: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento do currículo, conhecimento do sujeito, conhecimento do contexto (ROLDÃO, 2014, p. 98).

A clarificação destas especificidades tem relação direta com o modo como a formação inicial e continuada de professores se constitui, entendendo que ensinar requer estreita articulação com estes conhecimentos e que os saberes da ação pedagógica são colocados em evidência, no contexto da mediação didática, para que futuros docentes reconheçam sua pertinência e especificidade (CRUZ, 2017; ROLDÃO, 2014).

Esse reconhecimento nos permite considerar que,

[...] professores formados na perspectiva tecnicista e incentivados a serem, nas escolas, acabam perdendo a capacidade de questionamento, de investigação da própria prática e assumindo posturas de inflexibilidade intelectual, ou seja, passam a serem excluídos do processo de concepção da educação, ficando à margem do debate público sobre a prática de ensino, da qual deveriam protagonizar (MASCARENHAS e FRANCO, 2021, p. 1024).

Em contrapartida, atualmente, assistimos a um período estimulante com modelos de formação calcados sobre a construção da profissionalidade docente através de dinâmicas participativas, processos de diferenciação pedagógica, utilização de múltiplas linguagens e o estímulo à construção coletiva. Experiências que vêm sendo desenvolvidas através da metodologia de projetos com o emprego de diversas linguagens e mídias por grupos de trabalho (CANDAU, 2020).

A constituição desses grupos de trabalho tem sido apontada como uma alternativa relevante para lidar com as relações que se estabelecem no campo da docência, auxiliando na troca de experiências e tomadas de decisões. Esses esclarecimentos nos levam a reiterar a necessidade de priorizar, durante a formação inicial, os estudos teóricos articulados à prática para que os futuros docentes possam se aproximar, compreender e agir em contextos próximos ligados às situações reais que emergem do cotidiano da profissão (REZENDE e VASCONCELLOS, 2020).

Perspectivas como estas encontram respaldo nos esclarecimentos de Nóvoa (2009, p. 66) ao defender que “[...] é preciso instaurar a escola como sociedade, como lugar do

trabalho conjunto, como lugar do diálogo e da comunicação”. Quem sabe assim, as futuras gerações vão tendo a oportunidade de rever e superar a cultura do isolamento, do individualismo e da competitividade que ainda predomina em nossa sociedade e se faz presente em muitas escolas.

Assim também, é nesse cenário que o estudioso nos provoca a pensar sobre o trabalho docente como uma das chaves para entender as transformações atuais da sociedade, afirmando que,

[...] do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente (NÓVOA, 2019, p. 07).

Esta afirmação, nos provoca a reconhecer que, os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Para instaurar a reconstrução desses ambientes, será necessário reconhecer que o lugar da formação é o lugar da profissão, e que o tempo e o espaço também condicionam a vida universitária. Nos sinaliza ainda que os atuais ambientes de formação não favorecem a convergência entre disciplinas nem permitem novas formas pedagógicas, dificultando o trabalho sobre o comum e o exercício da cidadania (NÓVOA, 2019).

Neste sentido,

[...] a universidade precisa mudar a sua forma, ou seja, a sua visão dicotômica de colocar em polos opostos teoria e prática, bacharelado e licenciatura, pesquisa e ensino, cultura universitária e cultura escolar, intervindo por dentro dos currículos de licenciatura, demarcando outras fronteiras para além daquelas hegemonicamente fixadas produzindo outros antagonismos (GABRIEL, 2019, p. 1558).

Deste modo, “não podemos permitir que, por ausência das universidades e fragilidade das políticas públicas, a formação de professores seja transformada num verdadeiro mercado por grupos, empresas e fundações” (NÓVOA, 2019, p. 13). É preciso criar ambientes de dimensões temporais e relacionais que valorizem o estudo, a conversa, a partilha, a experiência de pesquisa, reafirmando a pedagogia como uma relação humana, um encontro entre professores e estudantes. Não uma mera mediação, mas uma mobilização/interação de saberes capazes de construir pontes entre disciplinas, superando a dicotomia ensino/pesquisa/extensão na relação universidade/escola básica (Ibidem).

Portanto, estas interações criam condições favoráveis de inserção à docência, possibilitando aos licenciandos a oportunidade a imersão em situações reais da futura profissão, o compartilhamento de dúvidas e aprendizagens, a reinterpretção de fatos e o desenvolvimento de um olhar investigativo sobre sua prática profissional (REZENDE e VASCONCELLOS, 2020).

Considerações finais

Em sintonia com os estudos realizados, as análises aqui apresentadas nos permitem afirmar que um trabalho, implementado a partir da imersão dos futuros professores, e dos já professores em exercício, em um processo formativo que projeta e enfoca a composição de uma base de conhecimentos relacionados ao magistério, em estreita ligação com a escola/universidade e em consonância com as dimensões políticas, ética, e sociocultural dos discentes e da comunidade escolar com a qual se defrontam/defrontarão, coaduna com a ideia de que experiências formativas possibilitam mudanças significativas nas concepções e na constituição de saberes docentes favorecendo a produção de aprendizagens pessoais e profissionais. Assim, a prática pedagógica pode ser entendida como espaço e tempo de produção de saberes docentes por interagir com o outro (alunos e professores), e estar sempre aberta a construções e reconstruções, considerando que todos os sujeitos envolvidos possuem saberes e experiências que devem ser considerados no processo de formação.

Dito de outro modo, como afirma Fernando Pessoa na epígrafe de abertura deste texto, *as pessoas podem esquecer o que você fez, o que você disse, mas nunca esquecerão o que você as fez sentir*. Uma possibilidade de poder aprender com mestres que cruzam/ram a nossa vida fazendo em cada lição, um instrumento para se errar menos. Porque a vida é uma engrenagem complexa, na qual nossa presença sempre será importante, independente de quem sejamos, pois integra um elo que fecha este ciclo de aprendizagens e lhe dá harmonia para continuar em outros espaços e tempos a encarnação da vida, do amor e da esperança por uma educação que transforme sonhos em realidade. Diante disto, os saberes docentes produzidos pela docência tem influência dos saberes do professor, bem como, dos demais envolvidos na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Formação de professores:** a constituição de um campo de estudos. Educação. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez., 2010.
- BELLO, I. M. **Formação, profissionalidade e prática docente:** relatos de vida de professores. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- CANDAU, V. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar.** Edição Especial, n. 8, jan./abr., 2020, p. 28-44.
- CRUZ, G. B. da. Didática e formação de professores. Apresentação Tema em Destaque. **Cadernos de Pesquisa.** v. 47, n. 166, p. 1100-1105, out./dez., 2017.
- CRUZ, G. B. da. Ensino de didática e aprendizagem da docência na formação inicial de professores. **Cadernos de Pesquisa.** v. 47, n. 166, p. 1166-1195, out./dez., 2017.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** v. 92, n. 230, jan/abril, 2011.
- GABRIEL, C. T. Currículo e construção de um comum: articulações insurgentes em uma política institucional de formação docente. **Revista E Curriculum,** São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1545-1565, out/dez, 2019.

GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente:** relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtlKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 nov. 2021.

IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. M. (Orgs.). **Pesquisa Colaborativa:** multirreferenciais e práticas convergentes. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2016.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai/ago de 2005.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da; BOING, L. A. A Pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n. 42, set/dez, 2009.

MASCARENHAS, A. D. N.; FRANCO, M. A. S. O esvaziamento da didática e da pedagogia na (nova) BNC de formação inicial de professores da educação básica. **Revista E Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, jul/set, 2021.

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e Currículo: questões em debate. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, jan./mar., 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nN7CDXTbrMNHdGMxxcGgHws/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 09 nov. 2021.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

NÓVOA, A. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009, p. 95.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade**. v. 42, 2021. p. 1-16. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtlKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 nov. 2021.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, out./dez. 2017.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPjryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 nov. 2021.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Didática, currículo e formação de professores: relações históricas e emancipadoras. In: CANDAU, V.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (orgs). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos:** diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2020. p. 213-229.

PACHECO, J. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. Os campos do currículo e da didática. In: OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas/SP: Papyrus, 2013. p. 21-44.

PIMENTA, S. G. et al. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Rev. Bras. Educ.** v.18. n.52. Rio de Janeiro jan./mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RFYZ7MKBRypV7WhmcFP34NP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 nov. 2021.

REZENDE, C. de S. B.; VASCONCELLOS. **Entre narrativas e práticas de formação: uma professora, um grupo e um projeto interdisciplinar que muda pequenas realidades**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

ROLDÃO, M. do C. Currículo, didática e formação de professores – a triangulação esquecida? In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Professor: formação, saberes e problemas**. Porto/PT: Porto Editora, 2014. p. 93-104.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Informações das autoras

Nome da autora: Cyntia de Souza Bastos Rezende
Afiliação institucional: Universidade Federal Fluminense
E-mail: cyntiagaleao.faeterj@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1719-6145>
Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4997279362766403>

Nome da autora: Bárbara Maia das Neves
Afiliação institucional: FAETEC - Itaperuna
E-mail: barbaraneves@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7469-7299>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199155217856852>